



DAR AULAS NÃO PODE CUSTAR O SALÁRIO

Ser Professor não pode significar pagar para trabalhar!



FEDERAÇÃO NACIONAL
DA EDUCAÇÃO



SPZC
SINDICATO DOS PROFESSORES
DA ZONA CENTRO



SPP
SUL

SDPA
SINDICATO DEMOCRÁTICO DOS
PROFESSORES DOS AÇORES



SPR

O CUSTO DE IR TRABALHAR TAMBÉM PESA NO SALÁRIO DOS PROFESSORES

Para milhares de professores, chegar todos os dias à escola significa percorrer dezenas de quilômetros e suportar uma despesa significativa em combustível, portagens, manutenção e desgaste da viatura. Os Professores não têm viatura de serviço nem condições especiais de transporte.

Na Consulta Nacional da FNE, os docentes indicaram o número de quilômetros que percorriam diariamente para trabalhar na escola onde estavam colocados.

Número de Km percorridos por dia (entre as respostas válidas):

67,3%
até 30 km

15,9%
entre 31 e 60 km

7,3%
entre 61 e 90 km

9,4%
mais de 90 km por dia

**1 em cada 6 professores percorre mais de 60 km por dia
E quase 1 em cada 10 faz diariamente mais de 90 km para trabalhar.**

Cerca de 7.000 km por ano só para ir trabalhar

A partir da distribuição das respostas, é possível estimar, de forma conservadora, uma deslocação média de aproximadamente 33 km por dia.

E um professor não se desloca à escola apenas nos dias em que dá aulas.

Ao longo do ano há também reuniões, avaliações, exames, atividades, formação, preparação e encerramento do ano letivo e outras tarefas que exigem presença na escola.

Considerando, por isso, uma referência prudente de cerca de 210 dias de deslocação por ano, um professor que percorra diariamente a distância média estimada acumula aproximadamente: 7.000 km por ano só em deslocações associadas ao trabalho. E esta é apenas uma média.

60 km/dia → 12.600 km/ano | 90 km/dia → 18.900 km/ano | 120 km/dia → 25.200 km/ano

Quando o combustível aumenta, trabalhar fica mais caro

Cada aumento no preço da gasolina ou do gasóleo traduz-se diretamente num aumento da despesa mensal de quem não tem alternativa ao automóvel para chegar à escola.

E o combustível é apenas uma parte da despesa. Aos abastecimentos juntam-se portagens, pneus, revisões, manutenção, seguros e a desvalorização da viatura.

Para muitos professores, a distância entre a residência e a escola representa, por isso, uma verdadeira penalização financeira associada ao exercício da profissão.

Combater a falta de professores exige olhar, também, para o custo real das deslocações.

É necessário criar condições para que um professor possa aceitar uma colocação, deslocar-se para a escola e exercer a profissão sem suportar um custo desproporcionado do seu rendimento.

A FNE defende medidas de atração e fixação que tenham em conta a distância, o custo efetivo das deslocações, a habitação e as diferentes realidades territoriais.

Porque nenhum professor deve ser penalizado por garantir que há aulas onde o país precisa dele.

Fonte: Consulta Nacional FNE sobre as Condições de Abertura do Ano Letivo. A estimativa de 33 km/dia resulta de cálculo efetuado a partir da distribuição das respostas por intervalos de distância. Para a projeção anual foi utilizada uma referência estimada de 210 dias de deslocação, contemplando atividade letiva e outras obrigações profissionais presenciais. Não corresponde a uma média oficial de dias de deslocação.

QUANTO CUSTA IR TRABALHAR?

Um professor que percorra diariamente 60 quilómetros no trajeto casa-escola-casa, num automóvel com um consumo médio de sete litros aos 100 quilómetros, consome cerca de 4,2 litros de combustível por dia.

Considerando 22 dias mensais de deslocação, gasta atualmente cerca de:

199 euros por mês se utilizar gasóleo	191 euros por mês se utilizar gasolina
--	---

Em setembro de 2025, a mesma deslocação representava aproximadamente **144 euros mensais em gasóleo** e **157 euros em gasolina**.

Num ano, considerando cerca de 220 dias de deslocação, este professor percorre aproximadamente **13.200 quilómetros** e consome cerca de **924 litros de combustível**.

A subida dos preços representa, face a setembro de 2025, um encargo adicional anual de cerca de:

+ 556 euros num automóvel a gasóleo.	+ 340 euros num automóvel a gasolina.
--------------------------------------	---------------------------------------

No total, o professor poderá gastar anualmente cerca de **1.992 euros em gasóleo** ou **1.911 euros em gasolina** apenas para se deslocar entre casa e a escola.

A estes valores acrescem portagens, estacionamento, manutenção, pneus, seguros, impostos e desvalorização do automóvel. O custo real de ir trabalhar é, por isso, significativamente superior.

Combustível	Preço em 18/09/2025	Preço em 18/09/2026	Aumento do preço	Custo mensal em 2025	Custo mensal em 2026	Aumento mensal	Aumento anual
Gasóleo simples	1,555 €	2,156 €	+38,7%	143,64 €	199,19 €	+55,55 €	+555,51 €
Gasolina simples 95	1,699 €	2,068 €	+21,7%	157,02 €	191,06 €	+34,04 €	+340,40 €

Fonte dos preços: DGEG, preços médios nacionais do gasóleo simples e da gasolina simples 95 em 18 de setembro de 2025 e 18 de setembro de 2026. Cálculos com base em 60 km diários, consumo médio de 7 l/100 km, 22 dias mensais e 220 dias anuais de deslocação.

**A escola precisa de professores.
Os professores precisam de condições!**

**O PAÍS
QUE QUEREMOS
COMEÇA
NA ESCOLA!**



FEDERAÇÃO NACIONAL
D ▶ **EDUCAÇÃO**